



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Jornalismo local como resposta às demandas da comunidade

Tema foi debatido em palestras do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo

Por meio da internet, notícias do mundo todo estão ao alcance de quem tenha acesso à rede. Isso já tem um bom tempo. Com os smartphones e a rede de internet móvel, mais recentes, a notícia está “na palma da mão”. A disseminação de informações consideradas de relevância global é praticamente instantânea - o atentado contra o ex-presidente dos EUA, Donald Trump, é o exemplo mais atual disso.

Sabemos em detalhes e a qualquer momento sobre um fato relevante que está acontecendo na grande potência mundial ou num país remoto do outro lado do mundo. Mas, sabemos o que acontece ao nosso lado? Na rua por onde passamos todos os dias, no nosso bairro, na nossa cidade?

A demanda por informação que tenha como base o território onde vivemos encontra resposta no jornalismo local. Este modo de produzir conteúdo, voltado para o público que está próximo, é também entendido como jornalismo cidadão, pois responde às necessidades da comunidade em que está inserido.

A proximidade entre quem produz o conteúdo e o público que o consome é capaz de estabelecer uma relação de confiança que é base para sustentar a confiança na imprensa.

O tema foi abordado por vários painelistas que participaram do 19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, promovido pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e realizado entre quinta-feira e domingo em São Paulo.

Daniel Weterman, repórter do Estadão que apresentou seu trabalho aos colegas no primeiro dia do evento, sustenta que “a solução para a crise do jornalismo está no próprio jornalismo”, especialmente aquele desenvolvido localmente.

Responsável por uma série de reportagens em que aponta gastos públicos indevidos em municípios de todo o Brasil, dos grandes aos muito pequenos, ele mostra que veículos reconhecidos e consolidados no mercado de mídia podem também dialogar com a pauta local de maneira aprofundada e responsável.

Particpei do congresso, como ouvinte em diversas palestras e como painalista em duas mesas: uma sobre a cobertura pela mídia local da tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio, a outra sobre a cobertura de conselhos municipais, apresentando o case de cobertura do Conselho do Plano Diretor.

O impacto de conteúdos em que o jornalismo dialoga com o seu entorno pode até ser restrito ao lugar onde se passa, mas tem importância para aquela comunidade. O critério para medir o seu alcance não é somente a quantidade de cliques ou o número de exemplares vendidos, mas também o impacto que provoca.

Quando a comunidade confia no canal que veicula a notícia, passa a sustentá-lo. É o que perseguimos diariamente, com o esforço de aliar apuração e estabelecer contatos, verificar dados e contar histórias, pensar a cidade com quem nos lê.

Catadores da Capital terão acesso a recurso de Fundo para recuperar galpões atingidos pela enchente

Catadores de materiais recicláveis de Porto Alegre terão acesso ao recurso que resta no Fundo Municipal de Incentivo à Reciclagem para recuperar a estrutura dos galpões atingidos pela enchente de maio.

A definição se deu na terceira reunião entre a categoria e a prefeitura, mediada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-4). O encontro aconteceu na quinta-feira passada, dia 11, e as informações são da ata da mediação e do setor de comunicação do Tribunal.

O foco do encontro foi na adoção de medidas emergenciais em resposta aos prejuízos enfrentados pelos catadores devido às chuvas e à enchente. Foi informado que há R\$ 800 mil no fundo, valor que, embora aceito pela categoria, face a necessidade imediata, é considerado insuficiente para o atendimento das demandas.

Ao menos 10 galpões em Porto Alegre, sendo 7 com contrato com a prefeitura, foram alagados e tiveram perdas materiais e danos estruturais, fora o período sem trabalho, do qual depende a renda dos trabalhadores.

Um dia antes da reunião, na quarta-feira passada, catadores e apoiados da categoria realizaram um protesto em frente ao centro administrativo municipal, no Centro Histórico.

Uma das reivindicações da categoria - manter o auxílio emergencial de R\$ 670,00 pago a trabalhadores cadastrados em cooperativas - foi alcançada, com o anúncio da prorrogação do pagamento até dezembro feito na mesma tarde. Aprovado pela Câmara Municipal no fim de 2023 a partir

de proposta do Executivo, a iniciativa já previa o repasse por seis meses com possível prorrogação pelo mesmo período, mas dependia de confirmação do governo.

Outra demanda, da revisão contratual com a qual o prefeito Sebastião Melo (MDB) se comprometeu ainda no ano passado, será tratada somente após a eleição. Também ficará para depois de outubro o andamento do edital para a parceria público-privada da gestão integral dos resíduos na Capital.



Categoria se mobilizou para reivindicar apoio do poder público

Programas destinarão mais de R\$ 400 milhões para catadores

Programas do governo federal destinados a catadores de materiais recicláveis destinarão R\$ 425,5 milhões a iniciativas que fortaleçam o trabalho e a estrutura das cooperativas e associações da categoria em todo o Brasil. Duas cidades gaúchas farão parte de um programa específico para acesso a recursos com essa finalidade. O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na quarta-feira, dia 10, durante reunião do Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica, que trata de ações voltadas a esses profissionais em políticas públicas. As informações são do setor de comunicação do Ministério das Cidades. Alguns editais já estão abertos e outros estarão disponíveis nos próximos meses.

Com apoio da Petrobras, o Projeto Conexões Sustentáveis: Fortalecendo a Cadeia da Reciclagem no Estado do Rio Grande do Sul terá como objetivo qualificar e reestruturar organizações de catadores e apoiar a organização e inclusão daqueles que atuam de

forma individual nos municípios de Canoas e Esteio. O projeto terá valor máximo de R\$ 17,3 milhões, considerando um prazo contratual de 2 anos e 4 meses. Outros R\$ 103,6 milhões integram a retomada do programa Cataforte. Deste montante, Caixa Econômica, BNDES e Banco do Brasil, via Fundação Banco do Brasil, vão investir R\$ 75 milhões. Da Caixa, R\$ 25 milhões serão para o lançamento de Carta Convite voltada para Organizações da Sociedade Civil para apresentação de projetos com foco em diagnóstico socioeconômico das cooperativas, assessoria técnica até a modernização física de galpões. Outros R\$ 50 milhões serão ofertados via Chamada Pública pela Fundação BB e BNDES para que redes de catadores submetam projetos para financiamento de bens e serviços, capacitação, implantação e modernização da infraestrutura física fortalecendo a estruturação das organizações. Confira mais sobre a destinação dos recursos e informações sobre o edital no blog da Coluna.

Paralelas

Habitação de interesse social I

Com o recesso parlamentar que inicia hoje, a proposta de alteração urbanística que pretende conceder incentivo para a construção de habitação de interesse social ficará somente para agosto. Antes, precisa passar por audiência pública. Caso seja aprovada, terá pouco tempo para adesão, já que tem como limite para adesão o último dia do ano de 2024.

Habitação de interesse social II

Em 30 dias a prefeitura de Porto Alegre emitiu mais de 1,5 mil alvarás de construção (licença) para habitação de interesse social. Serão casas e apartamentos no valor de até R\$ 200 mil em bairros da Zona Sul e na avenida Oscar Pereira. Estes empreendimentos poderão aderir ao incentivo caso não tenham iniciado as obras se a lei for aprovada.